



# O COMPANHEIRO

**Boletim da FAEP**

**N.º 21 – JULHO/AGOSTO DE 2010**

DIRECTOR: Mariano Garcia



Editado pela **Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal**  
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



## NOTA DE ABERTURA

### Entretanto... o País arde!

Com a chegada do calor, recomeça o infernal ciclo dos incêndios e assistimos impotentes ao devastar de florestas, lavouras e pastos, destruição de casas e alfaias, a morte de pessoas e animais e o ruir de legítimas esperanças de melhor vida. O fogo ataca populações tranquilas, levando-lhe os bens, deixando ainda mais pobres os já pobres camponeses do nosso País.

Valiosos eco-sistemas e espécies raras da fauna e flora, dos quais nos orgulhamos, são destruídos ou gravemente afectados. As queixas repetem-se, as causas são sempre as mesmas, mas as soluções tardam.

Durante o inverno, lemos que as autoridades coordenadoras da prevenção e protecção desenvolvem esforços, realizam estudos, traçam planos, estabelecem programas, preparam especialistas, adquirem meios, muitos meios dizem alguns, os meios “considerados suficientes” afirmam os responsáveis

Mas, com o calor e o recrudescer dos fogos tudo é posto em causa. Alguns têm origem criminosa, outros provêm da negligência, ainda que raramente as responsabilidades sejam apuradas. Mas, muitos outros...

Os bombeiros acorrem esforçadamente a todo o lado que podem, trabalhando horas consecutivas até à exaustão, esquecendo alimentação, descanso, família, na ânsia de prestarem o seu socorro a populações desesperadas, concluindo-se que nem sempre chegam onde são necessários. A seu lado, alguns especialistas, treinados intensivamente para esta missão, poucos, sempre poucos.

Os comandos dirigem as operações, dão ordens, fazem as possíveis opções, deixando muitas vezes que seja o fogo a escolher o seu próprio caminho. Alguns gritam por falta de meios.

Às populações é reservado o mero papel de espectadores, que assistem incrédulos à sua própria desgraça, ou afastados para longe pelas autoridades, por vezes evacuados, sabem lá para onde.

Parece-me existir aqui um grave erro de cálculo e com a natural simplicidade do cidadão comum, mas com o sentido responsável do velho escoteiro que algumas vezes participou em brigadas de ataque a incêndios florestais, atrevo-me a repetir as considerações que fiz aqui há cerca de um ano:

*Porque não se mobilizam e preparam as próprias populações civis, chamando-as à responsabilidade de frequentar cursos de aprendizagem simples, que lhes permitam enfrentar os pequenos fogos florestais nas suas vilas e aldeias?*

*Porque não se ensinam a esses cidadãos que o uso da simples “vasoura de tiras”, que deveria estar disponível aos milhares nas sedes das Juntas de Freguesia, pode evitar que um pequeno incêndio se transforme numa grande catástrofe?*

*O forçado afastamento das populações dos seus próprios problemas aumenta a responsabilidade dos técnicos e fomenta o alheamento dos cidadãos frente a preocupações comuns.*

*Sobretudo, é tempo de cada um de nós aprender e praticar os valores do voluntariado, da solidariedade e da cidadania. Mariano Garcia*



## Correio dos Leitores

O Junho transacto foi para mim, em relação aos Escoteiros, (actuais e antigos), um mês de agradáveis notícias, pois através delas se constata que o nosso Movimento está em acção, espalhando os seus Ideais e mostrando que a formação de Homens está a seguir os seus caminhos, dando alento a este A.E. que viveu, como jovem escoteiro, alguns dos acontecimentos de 1933, que me fazem recordar como conheci todos os dirigentes da AEP que constam da foto da tomada de posse da então eleita Comissão Permanente da nossa Associação. Há quanto tempo isso já lá vai! São contudo boas recordações, que ao menos compensam o não ter possibilidades de estar presente a participar nesta fase tão activa do Movimento.

Outro facto que muito apreciei foi o aparecimento do livro “ESCOTISMO PARA RAPAZES”, em tradução portuguesa, feita por escoteiros e em edição da nossa AEP. Considero tal um marco histórico, que prova a capacidade dos elementos da Associação que levaram a bom termo tal edição, que inclui a valiosa actuação e apoio da Chefia Nacional, da qual é de destacar, naturalmente, o Escoteiro Chefe Nacional Nelson Raimundo.

A todos se deve um louvor e apreço pelo que vêm fazendo e se noticia no “Sempre Pronto”, cujas edições vão aparecendo e que denotam um outro aspecto do actual desenvolvimento que a AEP vai concretizando, cumprindo os planos que têm vindo a ser estabelecidos e aprovados.

Com isso me congratulo, o que já fiz sentir em carta que enviei em 25 de Junho ao E. C. Nacional, da qual envio cópia.

Com as minhas fraternais saudações escotistas, extensivas a todos os companheiros da FAEP, fico

*S.P.S. e sempre Escoteiro*

**José Maria Nobre Santos**

Deste querido Companheiro continuamos a receber palavras de simpatia e de estímulo pelo nosso trabalho. À grande admiração que sentimos pelo Homem e pela sua obra de dirigente escotista, somamos a alegria de o sentir presente e participativo em todas as acções da nossa Fraternal. – M.G.



1933 – Criado o Tribunal de Honra da AEP, da qual Nobre Santos fez parte



## Da nossa história...

### **A capacidade afirmativa dos Escoteiros de Portugal (11)**

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

Depois das modificações produzidas na estrutura associativa e apesar da década de 30 vir a ser fortemente marcada pelos graves acontecimentos que assolaram a Europa, após a subida de Hitler ao poder na Alemanha, em 1933, que levaram à eclosão da Segunda Grande Guerra, em 1939, a AEP viveu um período de prestigiosa expansão e grande actividade nacional e internacional, nomeadamente na primeira metade desta década, isto é, até à criação da Mocidade Portuguesa, movimento nacionalista, sob tutela do governo, que pretendeu substituir o Escotismo.

Não podemos, pois, deixar de referenciar algumas dessas principais actividades:

#### **Criação da Organização Escotista de Portugal**

Por pressão da Organização Mundial do Escotismo, a Associação dos Escoteiros de Portugal e o Corpo Nacional de Scouts, retomaram em 1932 as conversações, que haviam sido iniciadas em Março de 1928, dando lugar a diversas reuniões das partes, que levaram à constituição de uma comissão, que esteve em alguns Ministérios e chegou a ser recebida pelo Presidente da República, que elogiou os escoteiros pelo exemplo de concórdia que davam ao país, a Federação não chegou a ser constituída.

Passada a crise que dominara a vida da AEP, reataram-se as conversações, mas agora sob a égide do Governo, que se mostrou parte interessada no processo. Uma comissão constituída por dr. Dinis Curson e dr. Fausto Salazar Leite, pela AEP rev. Avelino Gonçalves e dr. Silva Passos, pelo CNS e dr. Braga Paixão, que presidia, designado pelo Ministério da Instrução Pública, produziu o documento que levou à criação da Organização Escotista de Portugal, aprovada pelo Decreto nº. 21434 de 29 de Junho de 1932, e publicado no Diário do Governo de 1 de Julho.

#### **II Acampamento Nacional**

Teve lugar em Carcavelos, de 8 a 22 de Agosto de 1933, na Quinta Nova, cedida pelo Cabo Submarino e constituiu um verdadeiro êxito a primeira actividade de âmbito Nacional após a remodelação associativa. Estiveram presentes escoteiros de todo o país continental e das Ilhas Adjacentes. Intitulada de "campo de férias", a actividade foi bem organizada, bem dirigida e decorreu da melhor maneira escotista, reunindo o aplauso unânime de quantos nela participaram.

Enquanto decorria este Acampamento Nacional, realizava-se em Godollo, na Hungria, o IV Jambori Mundial. Foi enviada, em nome dos escoteiros acampados, uma mensagem a Baden Powell, cuja resposta foi recebida treze minutos depois. Se tivermos em conta a velocidade das comunicações naquela época, podemos avaliar o que essa resposta revelou de prestigiante para os escoteiros portugueses.

#### **II Conferência Nacional de Dirigentes**

Durante o Acampamento, de 18 a 20 de Agosto, reuniu a Conferência de Dirigentes, que fez alterações ao Regulamento Geral, recomendou a realização de actividades gerais de dois em dois anos, distinguiu o comandante Álvaro de Melo Machado com o título de Escoteiro Chefe Geral Honorário,

elegeu a Comissão Permanente e tomou outras decisões de interesse para o Movimento. De facto, a AEP parecia encetar um novo surto de progresso.

Depois desta Conferência a Comissão Executiva ficou constituída por dr. Fausto Salazar Leite, António Ferreira da Silva, Rui Santos, Alexandre Correia e Raul Nolasco.

#### **IV Jambori Mundial**

Decorreu em Agosto de 1933, em Godollo, na Hungria, com a presença de 3000 escoteiros, representando 32 países. Portugal, pela primeira vez, não esteve representado oficialmente, comparecendo como visitante o dr. Manuel Gomes dos Santos, grande entusiasta do Escotismo, que vinha desempenhando diversos cargos associativos e viria a ser presidente da Comissão Executiva da AEP.

Esta ausência de uma delegação portuguesa foi por muitos interpretada como prova sintomática da inutilidade da Organização Escotista de Portugal, facto que se reconhecia igualmente lá fora. Em 1935, Portugal esteve de novo ausente na VIII Conferência Mundial, que se realizou em Estocolmo. Por esse motivo, foi feita a seguinte comunicação à Secretaria Mundial: "*tenho o desgosto de vos comunicar que a organização inter-federal de Portugal, sob a égide do ministro da Instrução Pública, não deu resultados satisfatórios, e que temos tido grandes dificuldades em nos mantermos em contacto com uma das associações. O nosso comité que estude com cuidado a situação*".

É pena que ao transcrever esta comunicação, Eduardo Ribeiro não tenha esclarecido a sua autoria, nem referido qual a associação referida, nem quaisquer consequências da mesma, pelo que temos de nos ficar com o facto em si mesmo, já que não foi possível obtê-lo de outra fonte.

#### **Fundação do Grupo nº. 13 na Sociedade de Geografia**

Resultado do dinamismo adquirido após a remodelação das suas estruturas, verifica-se novo empenhamento da AEP na criação de novos grupos. Em 6 de Dezembro de 1933, escoteiros e numeroso público assistem a uma sessão solene na Sociedade de Geografia de Lisboa, a marcar a inauguração do novo Grupo n.13, na qual Antero Nobre, prestigiado dirigente escotista, fez uma brilhante conferência com o traçado histórico do Escotismo em Portugal. O Grupo n.13 ficou instalado naquela Sociedade por algumas dezenas de anos.

#### **A II visita de Baden Powell a Lisboa**

No dia 12 de Abril de 1934, cerca das 8 horas da manhã, atracava ao Cais da Rocha do Conde de Óbidos a paquete "Adriatic". A bordo viajava Lord Baden Powell, acompanhado de 700 dirigentes do Escotismo e Guidismo britânicos, já de regresso a Inglaterra após uma viagem por diversos portos do Mediterrâneo. B.P. era aguardado por dirigentes do Escotismo e Guidismo de Portugal, que subiram a bordo para cumprimentar o Chefe Mundial, mas este estava impossibilitado de os receber, por se encontrar doente. Foram recebidos por sir Percy Everett, um amigo de B.P. e seu colaborador desde o acampamento de Brownsea, no qual participou, em 1907.

Com a colaboração dos Rotários de Lisboa foi possível dispor de uma frota de automóveis, que levou os visitantes a Sintra e ao Estoril. Mais tarde, concentraram-se em S. Pedro de Alcântara com os Escoteiros de Portugal, os do Corpo Nacional de Scouts e as Guias de Portugal e, ainda, os Aduieiros de Portugal, formando um grande desfile, aberto pela banda da Casa Pia, seguida dos "scouts" e "guides" britânicos e logo pelos escoteiros e guias portuguesas, que seguiu na direcção da Praça do Município e, logo depois, até ao cais da Rocha, sempre aplaudidos por numeroso público que abria alas à sua passagem.

De novo frente ao "Adriatic", ouviram Lady Baden Powell expressar a sua satisfação e do Chefe por se encontrarem em Portugal, acrescentando: "Fiquei encantada ao ver o vosso desfile, não só pelo vosso bom aspecto, mas pelo que esse desfile representa".

(continua na pág. 3)



## Da nossa história... (cont. pág. 2)

Surge então Baden Powell, fazendo ouvir-se através da instalação sonora montada: *"Irmãos escoteiros, quero dizer-vos quanto sinto não ter podido desembarcar e visitar-vos na vossa cidade"*, acrescentando com o seu habitual humor *"arranjei um médico muito ríspido e uma enfermeira que me obriguem a executar as suas ordens. Quero agradecer terdes vindo aqui para me verdes. Há cerca de quatro meses que estou doente e esta é a primeira vez que envergo o meu uniforme, para me apresentar aos escoteiros portugueses. Tive grande prazer em ver tão grande multidão de escoteiros com tão bom aspecto. Desculpai-me não falar português, mas prometo ir aprender o vosso idioma, assim que chegar a Inglaterra, para que o possa falar quando aqui voltar outra vez"*.

O presidente da Organização Escotista de Portugal, dr. Braga Paixão, saudou B.P. em nome dos escoteiros portugueses, que saudaram o Chefe Mundial com uma estrondosa ovação. O Rádio Clube Português havia assegurado a cobertura radiofónica e a Companhia dos Telefones garantiu uma ligação até ao estúdio, pelo que tudo que ali aconteceu foi transmitido a todo o País, o que constituiu verdadeiro acontecimento. O antigo dirigente escotista Alberto Lima Basto, assegurou a locução e tradução do evento.

### **A Associação dos Escoteiros de Portugal distinguida com a Ordem de Benemerência**

Em 2 de Julho de 1934, em sessão solene realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, o tenente Carvalho Nunes, em representação do Chefe do Estado, colocou na bandeira dos Escoteiros de Portugal as insígnias da Ordem de Benemerência.

À cerimónia, a que assistiram muitos escoteiros e guias, presidiu o representante do Chefe do Estado, ladeado pelo dr. Braga Paixão presidente da OEP, dr. Sá e Oliveira presidente da AEP e Pais Ferreira pelo CNS.

### **III Acampamento Nacional**

No início de Setembro de 1934, a AEP resolveu fazer o seu Acampamento Nacional no Porto, onde se iria realizar, entre 9 e 21, a Exposição Colonial, no Palácio de Cristal. Para ali se deslocaram escoteiros de todo o continente e ilhas, numa expressiva adesão.

Por dificuldades de espaço, os escoteiros não puderam acampar, como previsto, nos jardins do próprio Palácio de Cristal, mas num pequeno bosque do Colégio Nuno Álvares, na Rua do Heroísmo. Os fogos de conselho deste acampamento foram notáveis, agradando ao numeroso público que a eles assistiu, distinguindo-se a Região do Algarve, sob a chefia de João Trigueiros, cujas canções alegres muito animaram as festas.

No domingo, os escoteiros efectuaram um grande desfile, que atravessou a ruas do Porto até ao local da exposição, onde formaram em parada e o dr. Manuel Gomes dos Santos, presidente da Comissão Executiva, fez um vibrante discurso perante grande multidão.

Este Acampamento Nacional foi uma actividade para confirmar que os Escoteiros de Portugal estavam em franco desenvolvimento e progresso.

### **Festa da Mocidade, promovida pela AEP**

Na Primavera de 1935, teve lugar, na Sala de Portugal da Sociedade de Geografia, a "Festa da Mocidade" promovida pela Associação dos Escoteiros de Portugal, com a presença

de centenas de escoteiros e duas centenas e meia de scouts do CNS. Presidiu o Chefe do Estado que acendeu o simulacro de **fogo de conselho**. Foi uma festa notável, com assistência que enchia as galerias e que teve grande repercussão na Imprensa, que nessa altura dava muita atenção às actividades escotistas.

### **Concurso interpatrulhas, do jornal "Sports"**

Antero Nobre, secretário geral da AEP, mantinha regularmente uma secção escotista neste jornal, que, por sua iniciativa, realizou em 14 de Abril de 1935, nas instalações do "Jockey Club", no Campo Grande, um concurso interpatrulhas, no qual participaram os grupos 2, 7 e 9 de Lisboa.

### **Conferência Nacional de Dirigentes**

Em 28 de Junho de 1935 teve lugar uma reunião geral de chefes, à qual compareceram dirigentes de Lisboa, Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Beja, Montijo, Figueira da Foz, Porto e Valença do Minho. Foram aqui eleitos o dr. Armindo Monteiro, para presidente da Associação e dr. Pedro Teotónio Pereira, para presidente da Comissão Executiva. O primeiro era ministro dos Negócios Estrangeiros e o segundo desempenhava também importante cargo público. A AEP procurava couraçar-se perante perigos que a ameaçavam mas, por outro lado, substituíam verdadeiros dirigentes por figuras ligadas ao regime.

Mas a AEP continuava muito activa e em Agosto desse ano voltou a realizar um acampamento de férias, num pinhal do Estoril, junto ao Casino, que teve bastante concorrência dos grupos da Região de Lisboa e foi considerada uma boa actividade.

### **Semana do Escoteiro "Z"**

Vivia-se já uma época em que dominavam as preocupações de uma guerra iminente e, com elas, as ideias de defesa organizada das populações. Algumas unidades escotistas começavam a sua preparação nesta área. Em 5 de Abril de 1936, o Grupo nº. 16 de Carcavelos inaugurava no Grémio Alentejano, a 1ª Semana Portuguesa "Z", actividade inédita como divulgação dos sistemas de defesa passiva. Uma exposição de material de defesa e uma série de conferências, onde usaram da palavra individualidades especializadas no assunto, fizeram desta actividade um acontecimento local, tendo a exposição, onde também colaborou a 1ª Companhia de Guias, sido visitada por milhares de pessoas, depois da sua inauguração pelo Ministro do Interior.

Este Grupo, atingiu naquela época um grande desenvolvimento, sob a chefia do tenente Serafim Prazeres, sendo o dr. Manuel Marques da Mata, médico muito respeitado na localidade, o presidente da Comissão Executiva.

### **O Jubileu dos Escoteiros de Portugal**

O ano de 1937 foi dedicado ao Jubileu do Escotismo em Portugal. Considerando que os primeiros Grupos haviam sido fundados em 1912 o Movimento completava, portanto, 25 anos em Portugal.

Ignoramos se propositadamente, esquecia-se assim a existência do Movimento em Macau em 1911 e a possibilidade de ter existido Escotismo em Coimbra, mesmo antes daquela data, a serem credíveis as notícias sobre as acções do dr. Leite Jr. Por outro lado, o reconhecimento oficial da AEP data apenas de 1913.

A inauguração oficial das comemorações, foi feita em 13 de Janeiro pelo capitão Afonso dos Santos, recém investido nas funções de comissário nacional, ao receber na sede central as chefias dos Grupos de Lisboa, perante quem prestou o seu compromisso de honra.

A cerimónia comemorativa realizou-se, em 23 de Abril, na Sociedade de Geografia e constituiu mais uma importante jornada para o Escotismo Português. Esteve presente numeroso público, bem como delegações das Guias de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas (assim passara a chamar-se o Corpo Nacional de Scouts, a partir de Agosto de 1935), além de um numeroso contingente dos Escoteiros de Portugal.



## Conversa com o Presidente



Bom dia a todos e bem-vindos a mais uma Conversa com o Presidente.

Houve um longo período entre a última conversa e esta uma vez que recebemos feedback do Comité Mundial (CM) de que estava a ser enviada demasiada informação, com curtos intervalos de tempo. Tínhamos decidido fazer edições bastante completas porque pensávamos que seria mais fácil passar a informação a todos os membros, em vez de exigir aos Secretários Internacionais que

acessem à internet e copiassem e colassem a informação, para depois enviarem aos membros, como será o caso daqui para a frente.

Os Secretários Internacionais (SI) constituem uma parte vital da rede de comunicação da ISGF. É importante que os SI imprimam e copiem as informações da ISGF para as fornecer aos membros sem acesso ao computador, de modo a que todos os membros estejam igualmente bem informados sobre as nossas actividades.

Desde a última Informação da ISGF várias acções significativas tiveram lugar. Em primeiro lugar tivemos a **reunião anual do CM**, onde revimos os primeiros 18 meses da acção daquele órgão e regozijamo-nos com o facto de termos posto em marcha diversas partes do Plano de Acção da ISGF adoptado na última Conferência Mundial que teve lugar na Áustria. Isto incluiu a uniformização da imagem da ISGF que foi preconizada, sendo o lenço, anilha e distintivo da ISGF vendidos pelo Bureau Mundial (BM) a partir de 1 de Junho de 2010. Outros artigos como as faixas e os pins ficarão disponíveis antes do final do ano, estando também a decorrer contactos com um antigo fornecedor das bandeiras da ISGF para produzir novas.

Foi conseguida a revitalização do **Fundo de Desenvolvimento Internacional** (Fundo DI) para reflectir melhor o apoio prestado através da publicitação das actividades em que este dinheiro é gasto. Os membros têm agora a possibilidade de designar o projecto a que se destina o seu apoio, contribuindo directamente para Fundos de Acção específicos, como por exemplo o "Fundo de Apoio ao Haiti". A Equipa de Projectos Internacionais (Equipa PI) do CM irá angariar e gerir esses fundos, de forma activa para os projectos suportados pela ISGF. Os membros já estão a trabalhar com este método com grande sucesso.

**O apoio à WOSM (Organização Mundial do Movimento Escotista) e à WAGGGS (Associação Mundial de Guias e Escoteiras)**, através do Fundo Cor. J.S. Wilson e Fundos Rieck-Müller Ceschi, está uma vez mais a decorrer após alguns anos de inactividade devido a mudanças no pessoal e à necessidade de informar a WOSM e a WAGGGS novamente sobre as modalidades de candidatura a estes apoios. Tivemos a possibilidade de apoiar duas Guias do Bangladesh e do Peru na sua participação no Fórum de Jovens Mulheres que teve lugar no Reino Unido este ano para celebrar o Centenário do Guidismo e Escotismo Feminino. Vejam na página da ISGF todos os pormenores sobre estas Guias, bem como uma lista com Guias de outros países que necessitam de apoio.

Demos ainda apoio ao financiamento de Formadores de Dirigentes da WAGGGS na Tailândia e Ilhas Fiji, bem como a Dirigentes da WOSM para frequentarem um fim-de-semana de formação na Região Ásia-Pacífico.

Para além do nosso serviço ao Escotismo e Guidismo, a ISGF tem angariado fundos de outras entidades para apoio a **Projectos de Serviço Comunitário**. Daqui resultou a recolha de 1 milhão de dólares americanos em equipamento médico para o estabelecimento de clínicas no Haiti. Simultaneamente os nossos membros contribuíram para um fundo seleccionado do nosso Fundo DI para ajudar jovens membros dos Escoteiros e Guias do Haiti. Este apoio será accionado em Janeiro de 2011 quando as Associações já tiverem tido tempo para se restabelecer. O nosso objectivo é apoiar os Escoteiros e Guias que necessitam de uniformes e livros uma vez que muitos perderam as suas famílias e foram colocados em orfanatos. Os Grupos podem necessitar de bolas e outro material que se possa ter perdido. Pretendemos ajudar aqueles que ficaram sem apoios externos. "Uma vez Escoteiro/Guia, sempre Escoteiro/Guia" independentemente da situação económica em que nos encontremos. O nosso principal

projecto para o Haiti será construir um Espaço Comunitário para o Escotismo e o Guidismo numa vila do norte do Haiti.

Os membros com acesso à internet podem consultar a nossa página e ver o excelente trabalho desenvolvido pelo nosso companheiro Leny Doelman que é responsável pela sua actualização. Trata-se de uma **página interactiva** e viva, actualizada com notícias da ISGF bem como de todas as Organizações Nacionais da ISGF. Através desta página a Tunísia promoveu o seu Encontro Nacional permitindo a participação de todos os interessados. Esta é uma das vantagens de ser membro da ISGF. Caso não esteja a receber informações sobre estas actividades e projectos dirija-se ao seu SI ou peça a um amigo que lhe copie e imprima a informação. A medida que vão havendo novos desenvolvimentos todos os pormenores sobre os projectos que estamos a promover serão actualizados, bem como a sua localização.

A nossa **página no Facebook** tem presentemente mais de 2.220 membros de todo o mundo. Muitos deles "ainda" não são membros da ISGF. Este é um excelente meio para divulgar todas as boas-acções que a ISGF e os seus membros estão a fazer, promovendo-nos aos potenciais membros futuros sem custos para a ISGF. Agradecemos ao Ales pelo seu trabalho nesta área. A nossa página na internet recebe visitas regulares e incentivo-os a visitá-la pelo menos uma vez por semana no endereço [www.isgf.org](http://www.isgf.org).

Agora falemos de **coisas mais sérias**. Uma das questões que me foi levantada enquanto Presidente do Comité Mundial da ISGF é que, e "cito", os nossos membros angariam fundos para o Escotismo e Guidismo e depois o dinheiro é gasto em projectos comunitários em vez de projectos relacionados com o Escotismo e o Guidismo. Tentando perceber o que se passa fui informado de que as Associações Escotistas e Guidistas dispõem dos meios para financiar as viagens dos seus Dirigentes e têm acesso a subsídios governamentais. Assim sendo, os fundos angariados são dispendidos em Acções Comunitárias e não em Projectos Escotistas e Guidistas. Esta é uma das principais razões pela qual os nossos membros têm dificuldade em receber apoio das Associações Escotistas e Guidistas nos seus países e em todo o mundo, uma vez que parece que não apoiam os seus jovens. Na minha Associação, por exemplo, apoiamos um terço da inscrição de um Escoteiro que não tenha possibilidades de participar no Acampamento Nacional e já o fazemos há vários anos. As famílias monoparentais são outro dos nossos alvos de apoio. Já algum de vós foi a um orfanato e pensou em financiar o uniforme, a quota associativa e livros que possam dar a uma criança a possibilidade que nós tivemos de crescer enquanto indivíduo através dos ensinamentos de Lord Baden-Powell? Será possível criar um Grupo de Escoteiros ou Guias num orfanato? Os fundos não têm de ser dados directamente à Associação Nacional, podem ser canalizados para jovens necessitados que irão beneficiar muito mais com o nosso apoio. Todos devem ter a oportunidade de ser Escoteiros ou Guias. Nós podemos fazer a diferença. Quantos mais jovens conseguirmos envolver no Escotismo e no Guidismo, maior serão as hipóteses de conseguirmos chegar à paz mundial. Não se esqueçam de informar o BM sobre essas acções para podermos dar a conhecer este serviço prestado ao Escotismo e ao Guidismo.

Já numa anterior "Conversa com o Presidente" pedi às Organizações Nacionais da ISGF para enviarem para o nosso BM **fotografias das actividades** que desenvolvem nos seus países com qualidade de 10 megapixéis, permitindo ao CM que a produção de ferramentas de marketing que todos possam usar para promover as nossas Organizações Nacionais e a ISGF junto de potenciais membros. Trata-se de uma parte do nosso Plano de Acção, que todos aprovámos. Para que o CM possa cumprir a sua parte do Plano de Acção todos vocês têm de fazer a vossa parte. Fotografias de actividades com os jovens do Escotismo e do Guidismo seria o ideal, bem como de actividades nos trajas nacionais. Sejam proactivos e façam um esforço para nos enviar as vossas fotos através do BM.

Uma nota final positiva, o número de **Relatórios Anuais** enviados pelas Organizações Nacionais da ISGF aumentou e dispomos de boas informações para gerir melhor a ISGF em vosso nome. Continuem a entregar os relatórios e a colocar as vossas histórias na nossa página na internet para todos nos podermos deliciar com as excelentes acções desenvolvidas pelos diversos membros.

Em nome do CM devo dizer-vos que estamos no bom caminho na implementação do nosso Plano de Acção da ISGF e que teremos óptimas notícias para vos dar na próxima Conferência Mundial, em Itália. *Brett D. Grant - Presidente do Comité Mundial da ISGF*

# ESCOTISMO ADULTO

## NOTÍCIAS FAEP...



### O Presidente do C. D. visitou a Delegação de Guimarães

Rui Macedo, Presidente do C. Director, visitou na passada sexta-feira dia 30 de Julho, a Delegação de Guimarães, composta por elementos todos pertencentes ao Grupo n.º 135 da AEP, sito nos arredores daquela cidade.

Rui Macedo foi acompanhado naquela visita pelo Escoteiro-Chefe Adão Silva Chefe do Grupo n.º 25, também de Guimarães.

A visita, que na sua primeira parte, contou também com a presença do Chefe do Grupo n.º 135, insere-se na concretização do desejo que o Conselho Director definiu como uma das suas prioridades, que visa o contacto directo dos seus elementos, sempre que possível, com as delegações e núcleos locais, procurando desta forma, conhecer "in loco" o maior número possível de companheiros.

A reunião, que decorreu dentro do melhor espírito escotista, tratou dos assuntos referentes ao(s) uniforme(s) da FAEP e o seu uso devido, bem como de algumas questões administrativas que, por limitações dos anteriores Corpos Dirigentes, estavam há algum tempo por resolver.

O Conselho Director espera que com os novos desafios proporcionados pelo ESCOTISMO ADULTO e por este retomar de contactos directos, desperte o interesse dos actuais membros na dinamização das suas actividades e no chamamento de novos companheiros.



**A FAEP regista com muito agrado a amável oferta do Chefe José Corrêa Soares de 60 exemplares do seu livro, que se destinam a venda aos nossos associados, revertendo o respectivo produto para a nossa Fraternal.**

**Saudando mais uma vez o Chefe Soares e sua esposa Chefe Nina pela publicação desta valiosa obra, vimos agradecer-lhes publicamente o seu simpático gesto.**

## A RAZÃO DE UMA FOTO...



No nosso Boletim anterior publicamos a foto ao lado, que não deixou de intrigar muitos dos nossos leitores, já que a legenda colocada na frente de alguns dos delegados internacionais participantes no XIII Encontro do Mediterrâneo parece induzir uma mensagem pouco apropriada para as circunstâncias.

Em boa verdade, a placa pertencia a um jogo desenvolvido, durante a actividade regional para lobitos, que acabara de se realizar no mesmo local (Silves), onde os escoteiros adultos pararam para almoçar, durante um agradável passeio por terras algarvias. A "habilidade" foi do fotógrafo que, subrepticamente, fez deslizar um pouco a placa e enquadrá-la na foto, a qual circula agora, obrigatoriamente, pela Europa, provocando o riso condescendente dos visados... e não só!



Alan Beavis, que foi presidente do Comité Mundial da ISGF (1985-1987), foi recentemente distinguido pela



Rainha Elisabeth II, do Reino Unido, com o grau de Oficial do Império Britânico (OBE).

Ele representou a ISGF na Conferência Mundial da WOSM, após o que foi convidado a visitar o Uganda em 1991, aproveitando para influenciar os seus amigos do Uganda na criação de uma NSGF

membro da ISGF.

Alan é actualmente o tesoureiro da UK Adult Scout Alliance, membro da ISGF.



O Estado de Vitória, no sul da Austrália, foi fustigado no último ano por centenas de fogos nas florestas, durante uma excepcional onda de calor.

Vítimas daqueles incêndios, que lhes

destruíram uniformes e material de uso, os escoteiro e guias de Vitória foram em Abril passado contemplados com um cheque de 10.000,00 AU\$, doado pela South Wales Baden Powell Guilds.



Justine Nkurunziza foi eleita para o WAGGGS durante a 9ª Conferência Regional Africana, que teve lugar em Madagascar de 26/Jun a 2/Jul.

Justine é membro da ISGF e Comissária Chefe

da Associação Feminina do Burundi.



A ISGF patrocinou o workshop do CSPSA (Council of the South Pacific Scout Association), que teve lugar, de 15 a 18 Jun no Keleti International Resort, em

Nuku'alofa, capital do Reino do Tongo, arquipélago do Oceano Pacífico.

## notícias...



(In [www.escoteiros.pt](http://www.escoteiros.pt))

### Estudo de Nutricionismo para os Lobitos

A Associação dos Escoteiros de Portugal em parceria com a Estagiária a Nutricionista Ana Mendes, criou o projecto "Escoteiros a Caminho do Equilíbrio" que visa melhorar os hábitos alimentares dos Lobitos.

O projecto pressupõe uma avaliação do estado nutricional dos Lobitos através de uma avaliação antropométrica (medição do peso e altura e cálculo do Índice de Massa Corporal).

Este projecto teve início no mês de Julho e terminará no mês de Outubro do corrente ano. Será realizado somente em Portugal Continental. Para a sua realização, serão feitas visitas aos Grupos que aderirem ao projecto, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, em horário a definir de acordo com a disponibilidade de cada Grupo.

A duração de cada visita dependerá do número de Lobitos, sendo que serão necessários aproximadamente 2 minutos para efectuar a medição antropométrica a cada criança e 5 minutos para o preenchimento do questionário. Serão entregues aos Encarregados de Educação dos Lobitos autorizações prévias (para consentimento) e será assegurado o anonimato e confidencialidade, ou seja, os dados recolhidos (nome da criança, bem como outra informação pessoal) não serão revelados e a sua utilização destina-se unicamente a tratamento estatístico.

Associado a este estudo, será elaborado um "Manual de Ementas Saudáveis para Acampamentos", que será entregue no final do projecto a cada Grupo, assim como os resultados finais da Investigação.

A AEP salienta que não existirão encargos para os Grupos de Escoteiros e este projecto trará diversas vantagens, nomeadamente:

- Investigar a prevalência de obesidade nos Lobitos, avaliando deste modo a necessidade de uma possível intervenção na área da nutrição;
- Compreender os principais erros alimentares das crianças escoteiras, podendo deste modo ajudar a corrigi-los e praticar assim cada vez mais e melhor o escotismo;
- Encorajar os Grupos a realizar refeições saudáveis nos acampamentos;
- Investigar a possível influência do escotismo nos hábitos alimentares das crianças.



### A AEP na Conferência Europeia do Escotismo

Realizou-se em Bruxelas a 13ª Conferência Europeia do Escotismo e do Guidismo.



A Conferência, organizada pela Federação Belga, decorreu de 17 e 21 de Julho e contou com a presença de cerca de 450 delegados de quase 50 associações europeias. Portugal esteve representado pela Federação Escotista de Portugal e pela AGP, num total de 11 delegados.

Os Escoteiros de Portugal estiveram presentes com 4 elementos da Chefia Nacional, os quais participaram activamente nos vários momentos do plenário e nos grupos de trabalho. Crescimento pela Qualidade, Voluntariado, Integrar a Mudança, Envolvimento dos Jovens (Youth Empowerment) e Parcerias com Outras Regiões são as linhas mestras para o próximo triénio da Região Europeia. A implementação destas linhas orientadoras será agora realizada pelo novo Comité Europeu, eleito no decurso da Conferência e que passa a integrar elementos da Finlândia, Grécia, Espanha, Reino Unido, República Checa e Suíça. A próxima Conferência Europeia realizar-se-á em Berlim em 2013.

### A AEP no Moot do Quénia



Pelas informações recebidas através do Ricardo Santos, Chefe do Contingente de Portugal ao Moot do Quénia, todos os elementos da AEP já chegaram ao local da actividade e encontram-se bem. A foto que ilustra a notícia

foi retirada de [www.scout.org](http://www.scout.org) da autoria de Vitor Ortega e regista a chegada de 4 elementos da AEP a esta actividade. Votos de boa actividade a todos.

### O Grupo 10 (Figueira da Foz) orienta-se bem!



Seguindo o seu programa interno de formação, realizou no final de Maio um Curso de Orientação para aspirantes a dirigentes do Grupo nº10 (Figueira da Foz), o qual teve como objectivo a abordagem de algumas técnicas de orientação seguindo-se um exercício prático no terreno com leitura e interpretação de coordenadas UTM em cartas topográficas, construção de abrigos e cozinha selvagem.

**ESCOTEIRO UM DIA,**

**ESCOTEIRO TODA A VIDA!**

## Inauguração da sede do Grupo 78 (Benfica)



No dia 20 de Junho de 2010 realizou-se a cerimónia de inauguração da nova sede do Grupo 78 (Benfica). A festa iniciou-se com um "Porto de Honra" com as várias entidades oficiais presentes: Eng. José Luís Faleiro (Estradas de Portugal - director de obra CRIL), Eng. Pedro Carmona (Estradas de Portugal), Dr. Rui Nelson Dinis (Conselho Administração das Estradas de Portugal), João Carlos Pereira (do Pelouro do Desporto e Juventude da Junta de Freguesia de Benfica) e o Chefe Mariano Inácio (FAEP).

Na ocasião, foi elogiado o trabalho realizado pelo Grupo 78 ao longo dos anos tendo o representante da Junta de Freguesia manifestando publicamente a disponibilidade da Junta de Freguesia para continuar a apoiar o Grupo. Seguidamente, o Dr. Rui Nelson Dinis foi surpreendido com uma homenagem - a inauguração do jardim com o seu nome, após o que nos brindou com algumas palavras de reconhecimento, tão mais valiosas dado serem proferidas por um (ex) Escoteiro. Este representante das Estradas de Portugal explicou a todos os presentes o porquê do apoio ao Grupo 78 e a todos aqueles que, de uma forma mais ou menos directa, se viram atingidos pela obra de conclusão da CRIL.

A data da inauguração da nova Sede do Grupo 78 é um dia que ficará marcado para sempre na memória de todos aqueles que lá estiveram.

O Grupo 78 agradece à Estradas de Portugal, a Bento Pedroso Construções, à Linha Mais (empresa que construiu a sede) e à Theobroma (pastelaria que fez o bolo) e a todos aqueles que com a sua presença abrilhantaram a festa.

(in [www.escoteiros.pt](http://www.escoteiros.pt))

## **Os Serviços Sociais da C. M. Lisboa patrocinam a abertura de um Grupo da AEP.**

O processo vai decorrendo com a colaboração da FAEP e de acordo com a regulamentação definida pela AEP, para este efeito.

A abertura de um Grupo de Escoteiros, constitui uma responsabilidade social, porque implica a criação de condições mínimas - logísticas, administrativas e financeiras - que proporcionem aos jovens atraídos pelas aliciantes actividades Escotistas, a satisfação dos seus anseios e a sua realização pessoal.

São aquelas áreas que a estrutura directiva dos SSCML está procurando assegurar, apesar dos reais problemas financeiros internos, por que está actualmente atravessando.

De acordo com a regulamentação definida pela AEP, também se torna necessário juntar um conjunto de adultos interessados em colaborar nesta causa, com formação escotista adequada, ou a quem se torna necessário conferir-lha, para que o trabalho com os jovens seja produtivo e esteja em consonância com os objectivos pedagógicos da AEP.

É nesta área que os elementos da FAEP, vão procurando ajudar, especialmente no que respeita á designada "formação não formal".

Presentemente existe já um conjunto de sete adultos, todos antigos escoteiros e dirigentes, que se têm reunido, a fim de prepararem a resposta ao formulário de Abertura de Novos Grupos, enquanto aguardam a sua desejada participação num próximo Curso Preliminar de Formação.

## **O Chefe José M. Nobre Santos elogia o trabalho da AEP**

Exm<sup>o</sup>. Sr. Nelson Raimundo, M.D. Chefe Nacional da AEP

Recebi há dias um exemplar do livro de B.P. "Escotismo para Rapazes", em tradução portuguesa e uma 1<sup>a</sup>.edição da AEP. Agradeço o envio e, como deve calcular, fiquei satisfeitiíssimo, não só com a oferta mas, muito especialmente, por constatar a capacidade do Esc. Ch. Rogério M. da Silva (que já havia feito a tradução de um outro livro de B.P. - Escola da Vida) e, bem assim, os seus colaboradores.

Além disso, tal facto representa esforço, organização e capacidade da AEP e da Chefia Nacional, que saúdo na pessoa do seu E. C. Nacional e sua Equipa, que tem conseguido incrementar a acção da nossa Associação em tantos e variados aspectos.

Com isso, com a publicação do "S.P." e com a nomeação do E. C. José Filipe para Presidente do CNJ e do E. C. Nacional para o Conselho Consultivo do IWT, verifica-se a capacidade dos dirigentes da AEP está a ser reconhecida a nível das entidades nacionais, o que corresponde, também, a outros aspectos da actividade e capacidade de organização e da acção da AEP.

Todos esses factos são motivos para apreciar e louvar, deixando satisfeito um "velho Escoteiro" que tanto viveu e vive os ideais do Escotismo.

Solicito que tal apreço seja transmitido a todos os outros que tornam possíveis estes resultados, com destaque relativamente à boa coesão e colaboração com a FAEP e com o CNE.

Antes de terminar, gostaria de solicitar o envio dos "S.P." entre o dos 95 anos e o 1<sup>o</sup> sem. de 2010, não esquecendo ressaltar o trabalho do seu director José Araújo e da redactora Suzana Gonçalves. Gostaria, igualmente, receber um exemplar de cada uma das cadernetas de especialidades.

Com um grande abraço e saudações escotistas, fico

S.P.S. e grato

JOSÉ MARIA NOBRE SANTOS

## **Living Together** Cidadania europeia contra o racismo e a xenofobia



O projecto transnacional "Living Together - cidadania europeia contra o racismo e a xenofobia" tem uma finalidade principal: promover um discurso europeu de tolerância, assente nos princípios da convivência e respeito, no reconhecimento das diferenças e na construção de uma cidadania europeia alheada do racismo e da xenofobia.

Para a consecução deste fim foram propostas quatro tarefas concretas:

1. Identificar e analisar as principais crenças sociais (prejuízos, estereótipos, medos dos cidadãos) que geram discursos racistas e xenófobos, a discriminação e a legitimação de atitudes racistas em países europeus.
2. Detectar e registar as boas práticas de tolerância e diálogo que contenham discursos de tolerância, modelos e mecanismos de convivência, que se verifiquem nestes países, com o fim de conhecer diferentes estratégias para combater o racismo, a xenofobia e a discriminação, devido a origem étnica.

Criar um mecanismo transnacional de vigilância e reacção para contrariar novos discursos racistas.



## DISCURSO DIRECTO

por Ángel Jiménez Camino (Capi) de El Bordón (Córdoba).

### OS PENHASCOS DO GUADANUÑO.

Às vezes, quando estávamos na "Vega del castaño", local próximo de "Villa Capi", nas margens do rio Guadiato, víamos lá longe no horizonte o que nos parecia uma imensa mole de rochas, que desconhecíamos então, mas que alimentava a nossa imaginação sedenta de aventuras. Sonhávamos chegar lá e subir até ao cimo.

Estávamos no início dos anos setenta e como lhes contei noutras ocasiões as limitadas ofertas de ócio eram praticamente ocupadas pelo Escotismo e no contacto com a Natureza. Certo dia de caloroso verão, como só sabe quem conhece Córdoba, enquanto acampávamos na "Vega", decidimos partir à aventura sem mais demoras e sem mais preparação do que o nosso próprio ânimo, pois desconhecíamos o caminho e nem sequer dispúnhamos de mapas e bússolas. Mas isso não nos tolhia, antes constituía um acicate para realizar o nosso empenho.

Assim que pela manhã iniciamos o nosso caminho descobrimos uma velha ponte de pedra (mais tarde soubemos que era a ponte romana do rio Guadanuño) e seguindo o curso ascendente do rio, por caminhos e veredas que às vezes se perdiam entre o matagal, o que nos obrigava a descalçar-nos e seguir rio acima até que se aplanava o caminho e reencontrávamos a vereda.

Descobrimos locais idílicos e pormenores curiosos, como uma pequena gruta aberta na encosta do vale, como o túnel de uma mina, na qual, por curiosidade, penetramos ate ao momento em que paramos de repente ao sentir pela nossa pele descoberta uma imensa comichão. Tratava-se de uma multidão de aranhas, que caindo do teto em forma de bolas corriam sobre o nosso corpo e dispersavam no chão. Inofensivas, mas desagradáveis. Decidimos chamar-lhe a gruta das aranhas.

Também encontramos uma nascente de água fresca e transparente escondida entre a vegetação, onde vivia uma salamandra que víamos com certa frequência.

Por fim, chegamos ao pé dos impressionantes penhascos, deixando atrás aquele mar de arbustos de mais de dois metros de altura que havíamos atravessado, que deixaram vestígios durante bastante tempo nos nossos corpos e uniformes, Como desconhecíamos o terreno, decidimos subir até lá cima pelo caminho que nos pareceu mais acessível, embora tão empinado que as nossas mochilas militares de refugio, com armação de ferro, ameaçavam atirar-nos por terra e rolar encosta abaixo. Subíamos literalmente com unhas e dentes, tentando não olhar para baixo. Enquanto fazíamos um pequeno descanso, observamos que descia uma cordada de alpinistas com seu impressionante equipamento, cordas, capacetes, boas botas e, que sei eu, outros apetrechos. Quando se cruzaram connosco, com cara de assombro e sem quase no dizerem os "bons dias", invectivaram-nos: "mas estais todos doidos?". E não era para menos porque a bota que levávamos nem sequer eram autênticas "Chirucas".

Depois de chegar lá acima, não sem esforço, reparamos com surpresa duas coisas. Que a paisagem que se vislumbra era assombrosa e que havia uma subida, muitíssimo mais fácil, pela outra encosta dos penhascos.

Mas, nós éramos assim, seguindo até ao fim o nosso lema: - entre o fácil e o difícil, escolhe o difícil.

(com a devida vénia, traduzido do site da AISG -Espanha)

Recomendações

## ONDAS DE CALOR

A exposição a períodos de calor intenso, durante vários dias consecutivos – **ONDAS DE CALOR** – constitui uma agressão para o organismo, podendo conduzir à desidratação ou ao agravamento de doenças crónicas.

Em situações extremas de exposição ao calor podem ainda surgir diversas perturbações no organismo, designadamente os chamados golpes de calor, os esgotamentos pelo calor e as câibras, situações que pela sua gravidade podem obrigar a cuidados médicos de emergência.

**GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS**

- » Crianças nos primeiros anos de vida.
- » Pessoas idosas ou portadoras de doenças crónicas (cardiovasculares, respiratórias, renais, diabetes, alcoolismo).
- » Pessoas obesas ou acamadas.
- » Pessoas com problemas de saúde mental ou que tomem medicamentos, como anti-hipertensores, antiarrítmicos, diuréticos, anti-depressivos ou neurolépticos.
- » Trabalhadores expostos ao sol ou ao calor e pessoas que vivem em más condições de habitação.

**PREVENIR OS EFEITOS DO CALOR INTENSO**

- » Aumente a ingestão de água ou de sumos de fruta não açucarados.
- » Evite o consumo de bebidas alcoólicas.
- » Esteja atento a recém-nascidos, crianças, pessoas idosas ou doentes. Mesmo que não manifestem sede, ofereça-lhes frequentemente água.
- » Faça refeições ligeiras e mais frequentes.
- » Procure locais frescos ou com ar condicionado.

- » Use roupa leve e fresca, de preferência de algodão.
- » Proteja a cabeça com um chapéu e use óculos que ofereçam protecção contra a radiação UVA e UVB.
- » Diminua os esforços físicos e repouse frequentemente em locais à sombra, frescos e arejados.
- » Evite a exposição directa ao sol, em especial entre as 11:00 e as 17:00 horas. Nos dias de grande calor as radiações solares podem provocar queimaduras da pele, mesmo que esteja debaixo de um chapéu de sol ou dentro de água.
- » Use um protector solar com um índice de protecção igual ou superior a 30 - renove a sua aplicação de 2 em 2 horas.
- » Não permaneça em viaturas expostas ao sol. Sempre que possível, viaje durante a noite ou de manhã, evitando filas de trânsito. Transporte água para a viagem.
- » Nos períodos de maior calor, tome um duche de água tépida ou fria. Evite, no entanto, mudanças bruscas de temperatura.
- » Reduza a roupa de cama, sobretudo quando se trata de bebés ou de pessoas acamadas.
- » Evite que o calor entre na sua habitação - durante o dia corra as persianas ou as portadas das janelas e ao entardecer, quando a temperatura no exterior for inferior, provoque a circulação de ar, tendo o cuidado de se resguardar.
- » Peça ajuda a um familiar ou a um vizinho caso se sinta mal com o calor.

Informe-se periodicamente sobre o estado de saúde das pessoas isoladas, idosas ou com dependência que vivam perto de si.

As pessoas que sofram de doença crónica ou que estejam a fazer uma dieta com pouco sal ou com restrição de líquidos, devem aconselhar-se com o seu médico, ou contactar a **Linha Saúde 24: 808 24 24 24**

Fonte: Direcção-Geral da Saúde

Mais informações em:  
[www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)

Serviço Municipal de Protecção Civil de Lisboa  
Rua Cardeal Saraiva 1070-045 Lisboa | Tel. 21 722 43 00 | Fax: 21 726 85 89  
E-mail: [smcc@cm-lisboa.pt](mailto:smcc@cm-lisboa.pt)

## F.A.E.P.



**FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL**  
Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa  
Tel. 00 351 213477025 e-mail: [faep.nacional@gmail.com](mailto:faep.nacional@gmail.com)